

***STAR TREK* – Uma viagem na multiplicidade de gêneros em uma produção seriada¹**

Henrique CATAI²
Centro Universitário das Américas-FAM, São Paulo, SP

RESUMO

O estudo dos gêneros no campo do audiovisual é um trabalho que proporciona aprofundar de que maneira as produções seriadas desenvolvem suas histórias e apresentam aos espectadores. *Star Trek* é uma franquia que já consolidou sua expressão no cenário das produções seriadas. Sua origem data de 1966 e até a presente data a franquia acrescentou novas temporadas e expandiu sua linguagem para diferentes gêneros cinematográficos. Partindo dessas duas ideias, o objetivo desse artigo é identificar quais gêneros estão presentes na produção seriada *Star Trek* ao longo dos seus 58 anos. Foram realizadas leituras de textos no campo dos gêneros do audiovisual, da produção seriada e da franquia *Star Trek*. Por fim, houve uma análise geral das produções seriadas realizadas e apresentadas até a presente data.

PALAVRAS-CHAVE: *Star Trek*; seriados; gêneros; subgêneros; audiovisual.

INTRODUÇÃO

O Universo *Star Trek* é um dos exemplos singulares de longevidade de uma produção audiovisual. Sua origem data de 1966 e até a presente data a franquia acrescentou novas temporadas e expandiu sua linguagem para diferentes gêneros cinematográficos. O objetivo desse artigo é identificar quais gêneros estão presentes na produção seriada *Star Trek* ao longo dos seus 58 anos.

A metodologia utilizada no trabalho tem como base a leitura de textos que abordam o tema gêneros no campo dos audiovisuais como Carvalho (2023), Nogueira (2010), Suppia (2021), Vicente (2020) e da produção seriada *Star Trek*: Catai (2023), Gross e Alman (2016), Nogueira e Alexandre (2016), Jenkins (2015). A segunda parte do trabalho consiste em uma análise geral das temporadas e os gêneros presentes ao longo dos 58 anos com base nos componentes teóricos apresentados. O estudo concentrou seu olhar dentro das produções seriadas, conseqüentemente, a produção audiovisual destinada ao campo cinematográfico não é motivo de análise no que tange aos gêneros.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva e Seriado, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor de Graduação e Pós-Graduação em cursos de Comunicação, Negócios e Licenciatura, email: hcatai@yahoo.com.br

OS GÊNEROS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Os estudos sobre gêneros têm seu campo inicial na literatura e, em seguida, manifestam-se no campo da pintura e das outras formas artísticas. É possível pensar na questão do gênero desde Aristóteles em sua obra “A Poética” até as múltiplas produções que discutem a categorização e caracterização dos diferentes gêneros. Como observa Suppia (2021), muitas das teorias acerca dos gêneros cinematográficos e audiovisuais têm sua origem em trabalhos como de Aristóteles, de Platão, do formalismo russo e do pós-estruturalismo. O estudo de gêneros cinematográficos e audiovisuais na visão de Suppia (2021) apresenta-se atual, relevante e ele completa: “na estética e no mercado do cinema e do audiovisual não raro dão margem a novas problematizações” (p.252).

Para fins de delimitação de nosso estudo sobre o conceito de gêneros audiovisuais, adotamos a visão de Suppia (2021, p. 256) acerca dos gêneros cinematográficos “como interfaces transtextuais de acesso a um determinado filme ou grupo de filmes”.

Diante disso, é importante identificar certa semelhança ou identidade entre algumas obras audiovisuais no que tange ao seu gênero. Para Nogueira (2010), é possível considerar que o gênero classifica e estabelece relações de semelhança ou identidade entre diferentes obras. O referido autor afirma:

Desse modo, será possível, seguindo o raciocínio genérico, encontrar a gênese comum de um conjunto de obras, procurando nelas os sinais de uma partilha morfológica e ontológica – assim, através da ínfima comunhão de determinadas características por parte de um conjunto de obras,” (2010, p. 4)

Tal categorização passa pela identificação de particularidades na produção audiovisual que vão preencher determinadas características que Nogueira exemplifica como: “tipo de personagens retratadas, tipo de situações encenadas, temas correntemente abordados, elementos cenográficos e iconográficos, princípios estilísticos ou propósitos semânticos, por exemplo.” (p. 4)

Nogueira (2010) acrescenta no seu texto que, ao estabelecer alguns critérios para categorização, é possível chegar a alguns gêneros clássicos como *western*, drama, o musical, o terror, ação, entre outros. Encontramos elementos que se manifestam nas características da história (o que se conta) e do enredo (o modo como se conta):

“As situações e padrões narrativos, a tipologia e perfil das personagens, a morfologia e semiótica dos locais, os temas abordados, a época dos acontecimentos, a iconografia e a simbologia dos

adereços e objectos, bem como opções estilísticas convencionais ao nível da música, da montagem ou da fotografia, são aspectos essenciais dessa caracterização.” (2010, p.4)

Na perspectiva de Nogueira (2010), o cinema buscou nas fontes dos gêneros literários as suas construções narrativas e, com o passar do tempo, foi construindo suas particularidades. Nogueira (2010) completa essa ideia com uma visão que apoia os estudos aqui empreendidos: “Estando a delimitação e a caracterização dos gêneros sujeitas à constante mutação e hibridação dos mesmos, torna-se difícil atingir um consenso definitivo sobre os critérios e as fronteiras que permitem identificar e balizar cada gênero” (p. 3).

Nogueira (2010) acrescenta que uma obra audiovisual pode pertencer, a princípio, a um determinado gênero. Porém, a mesma produção também pode conter traços de outros gêneros. Esse pensamento é apoiado na maneira como Suppia (2021) refere-se à produção cinematográfica: “um filme não precisa pertencer, exclusivamente, a um determinado gênero cinematográfico” (p. 255). O mesmo autor reafirma que uma produção audiovisual participa de vários gêneros, até como uma estratégia comercial dos grandes estúdios.

Para Nogueira (2010), há uma gama de gêneros e subgêneros que se traduz em uma dificuldade na categorização absoluta, além dos processos de mutações técnicas e criativas que vão gerar novas dificuldades em organizar uma obra em gêneros. Porém, os gêneros são cruciais tanto para a indústria do audiovisual como para o espectador.

Outro ponto que necessitamos destacar está na questão dos gêneros canônicos, mas que também podem sofrer mutações e processo de hibridização, como afirma Nogueira (2010, p. 14):

“Importa, portanto, ter em consideração alguns factos fundamentais acerca dos géneros: eles instituem-se, eles mudam, eles misturam-se, eles decaem, eles ramificam-se, eles reavivam e é nesta dinâmica que podemos muitas vezes entender a história do cinema e das suas formas”.

No estudo aqui empreendido, identificamos a existência de gêneros reconhecidos como clássicos - *western*, ação, ficção científica, musical, comédia, drama - e a inclusão de subgêneros e as hibridizações desenvolvidas ao longo de uma produção audiovisual que percorreu uma grande trajetória histórica.

Esse olhar sobre os gêneros clássicos e subgêneros no campo do audiovisual tem uma visão consolidada, que parte, inicialmente, da produção estadunidense, como afirma Suppia (2021). Na visão do referido autor, há diferentes fatores que determinaram ao longo do século XX uma classificação de gêneros oriunda de uma visão estadunidense. Essa categorização foi pautando as produções e muitas análises no campo dos gêneros cinematográficos e audiovisuais.

Na sequência do nosso estudo, o leitor pode acompanhar um panorama dos gêneros e subgêneros que a produção seriada *Star Trek* utilizou ao longo dos seus cinquenta e oito anos de existência.

STAR TREK – A PRODUÇÃO SERIADA

O universo *Star Trek* tem sua origem no ano de 1966 e na criação de Gene Roddenberry. No referido ano, a *Desilu Producion* juntamente com a *Paramount Pictures* trouxeram à tela da televisão estadunidense a primeira temporada de *Star Trek: The Original Series* (1966). (CATAI, 2023)

O sucesso junto ao público e a formação dos primeiros fãs contribuíram para sua continuidade e, conseqüentemente, sua extensão ao longo de cinquenta e oito anos. Assim, de 1966 até o ano de 2024, temos um conjunto de 12 produções seriadas (Tabela 1), sendo que quatro continuam em curso e com novas temporadas. Além disso, há uma produção no campo da cinematografia que já atingiu treze filmes e com novos roteiros encaminhados.

Como apresentado por Catai (2023), o universo *Star Trek* expandiu suas histórias por meio de diversas características que marcam a narrativa transmídia. O resultado de tal processo também pode ser identificado na forma como a narrativa faz uso de múltiplos gêneros, mas que teve na sua origem os traços dos gêneros *western*, ficção científica, no subgênero da *space opera* e nas hibridizações como a *scifi western*.

Abaixo, observamos uma tabela com as produções seriadas, o ano de produção e a respectiva conexão com a linha narrativa da franquia.

Tabela 1 - Séries do Universo Star Trek

Star Trek Temporadas	Ano de Produção/Lançamento e Finalização	Ano - Linha Narrativa Data Estelar
-----------------------------	---	---

Star Trek The Original Series	1966-1969	2266-2269
Star Trek The Animated Series (animação)	1973-1974	2269-2270
Star Trek: The Next Generation	1986-1994	2364 - 2370
Star Trek Deep Space Nine	1993 – 1999	2369-2375
Star Trek Voyager	1995-2001	2371-2378
Star Trek: Enterprise	2001-2005	2151-2161
Star Trek: Discovery	2017-atual	2256 (1ª. e 2ª. temporadas) e dá um salto para 3188 anos à frente nas temporadas 3ª. e 4ª.
Star Trek Short Treks	2018-2020	2256- passa para outros anos.
Star Trek Picard	2020 -2023	2399
Star Trek Prodigy (animação)	2021 – atual	2383
Star Trek: Strange New Worlds	2022- atual	2256
Star Trek Lower Decks (animação)	2020 - atual	2380

Observação: O ano/ Linha Narrativa / Data estelar insere a produção na ordem cronológica da diegese da franquia.

Fonte: Elaboração do Autor.

Dentro da concepção de transmídia e convergência de conteúdo abordada por Catai (2023) e com foco na franquia *Star Trek*, identificamos sua origem com *Star Trek: Original Series*, lançada em 1966, que firmou diversos pilares importantes na produção das novas temporadas e determinantes para a construção do universo. Assim, partindo da série original, temos as características narrativas e estilísticas que têm presença nas outras produções nos anos subsequentes. *Star Trek: The Animated Series*, lançada em 1973, segue o fluxo narrativo e a linha temporal da primeira série da franquia e deu continuidade a alguns episódios. (CATAI, 2023). Em ambas, o modelo de construção da narrativa é episódico e seguia o padrão de outras produções seriadas do mesmo período histórico.

Star Trek: Original Series (1966) tinha como roteirista e produtores o seu criador Gene Roddenberry, Gene L. Coon, John Meredyth Lucas e na direção houve uma sequência de diretores como Marc Daniels, Lawrence Dobkin, James Goldstone, Leo Penn, Harvey Hart, Vincent McEveety, Joseph Sargent, Robert Butler, Gerd Oswald, Robert Sparr. Um dos diretores importantes nesse período foi Matt Jefferies, pois trabalhou na direção de arte e criou o desenho da nave estelar e outros elementos do seriado. A produção animada *Star Trek: Animated Series* (1973) teve como diretores

Hall Sutherland e Bill Reed. Seus produtores eram Gene Roddenberry, D.C. Fontana, Norm Prescott.

No ano de 1986, o espectador e fã recebem a temporada *Star Trek: Next Generation* que ainda mantém características de seriados episódicos e típicos do período histórico de seu lançamento, mas também com linhas narrativas que proporcionam a forma serializada (MITTELL, 2010, 2012). *Star Trek: Next Generation* tem a presença de seu criador, Gene Roddenberry e agregou os *showrunners* Maurice Hurley, Michael Wagner, Rick Berman, Michael Piller, Jeri Taylor.

Os bons resultados da produção contribuem para o lançamento de *Star Trek: Deep Space Nine* (1993) e ampliação do universo (CATAI, 2023). O criador da série, Gene Roddenberry não participa mais da produção e a obra terá como *showrunners* Michael Piller e Ira Steven Behr. A temporada segue um modelo que já tem relação com outras séries do mesmo período histórico e dentro de concepções ligadas aos seriados contemporâneos. Consequentemente, há uma simbiose entre formas narrativas episódicas e serializadas, como identifica Mittell (2012).

Segue-se a produção de *Star Trek Voyager* (1995) que acrescenta novas camadas à franquia e exibe um forte diálogo com as produções anteriores. Essa temporada, também, é inspirada e com base na obra do criador da franquia e tem como *showrunners* Michael Piller, Jeri Taylor, Brannon Braga e Keneth Biller. *Voyager* retorna com as viagens interestelares e conjuga o modelo de narrativas episódicas e serializadas.

Influenciados por produções *prequels* em outras narrativas cinematográficas, os produtores de *Star Trek* vão apresentar ao público *Star Trek: Enterprise* (2001). Seu roteiro é criado por Rick Berman e Brannon Braga e tem como *showrunners* Brannon Braga e Manny Coto. Assim, a ideia de *worldbuilding* é trabalhada por meio de uma narrativa que retrocede à narrativa-mãe, *Original Series*, e trata de eventos ocorridos na primeira nave que marcou a franquia. A produção mantém o modelo narrativo serializado e episódico que já era utilizado nas outras edições da série.

Após um grande hiato de produções seriadas da franquia, a CBS lança *Star Trek: Discovery* (2017). A partir dessa temporada, temos a entrada de Alex Kurtzman que será um dos principais criadores e *showrunners* da franquia. Além dele, temos a presença de Bryan Fuller, Gretchen J. Berg, Aaron Harberts, Michelle Paradise. Tal produção divide-se em histórias *prequels* e que nas temporadas 3 e 4 vão para o futuro quando consideramos *Star Trek: Original Series*. A ideia de “anverso” presente em

filmes e seriados de outras produções audiovisuais adentra de forma definitiva no universo *Star Trek*, conseqüentemente, maior ampliação do universo e a hibridização de gêneros. Nela, cumpre-se o modelo dos seriados contemporâneos formulados por Mittell (2010, 2012) com múltiplas narrativas que se cruzam e ultrapassam episódios e temporadas.

No ano de 2018, é lançado um conjunto de narrativas como *spin-off* de *Discovery* e *Picard*. *Star Trek: Short Treks* tem um grau de independência e procura trabalhar assuntos específicos da franquia. Nesse sentido, temos uma narrativa no formato episódico e que não segue uma linha cronológica da diegese da franquia. O foco de tal produção mostra-se destinado aos fãs, pois elucida questões e aprofunda temas que ficaram abertos nas produções *Discovery* e *Picard*.

A personagem do capitão *Picard* da temporada *Nex Generation* é tão marcante para os fãs que os produtores criam o *spin-off Star Trek: Picard* (2020). Na sua criação temos Akiva Goldsman, Michael Chabon Kirsten Beyer e Alex Kurtzman e como *showrunners* os dois primeiros nomes citados e Terry Matalas. A diegese retoma a série de 1986, mas com a passagem do tempo, conseqüentemente, o capitão *Picard* já não está no comando da nave estelar. Sua narrativa também traz a característica serializada, com linhas narrativas múltiplas que ultrapassam episódios e temporadas da referida produção.

Em 2022, os *showrunners*, Akiva Goldsman e Henry Alongo Myers, lançam *Star Trek: Strange New Worlds* e oferecem ao espectador histórias que antecedem a *Star Trek: Original Series* (1966). Há personagens que aparecem na narrativa que farão parte da série considerada narrativa-mãe. A história busca trazer algumas explicações aos fãs de acontecimentos da *Original Series*, além de resgatar a personagem do capitão *Pike* criado em um episódio “piloto” e descartado pela produtora no ano de 1965. Além disso, a narrativa volta a utilizar o modelo de séries episódicas (MITTELL, 2012) em algumas temporadas, pois busca trabalhar uma ponte com a forma e conteúdo que a série original foi desenvolvida.

Por fim, as duas produções animadas, *Star Trek: Prodigy* (2021) e *Star Trek: Lower Decks* (2020), desenvolvem histórias que ampliam o universo no plano narrativo e também vão trabalhar novos gêneros e suas hibridizações.

Star Trek: Prodigy tem como criadores e *showrunners* Kevin Hageman e Dan Hageman. A história trabalha uma narrativa voltada ao público infantojuvenil e na qual

a franquia tem pouca presença e referência na faixa etária. Além disso, *Prodigy* contribui na ação de *worldbuilding* dentro da franquia (CATAI, 2023). Os episódios seguem um fluxo narrativo contínuo que se passa em acompanhar uma turma de jovens em uma nave da frota estelar e vivem algumas aventuras. Diferente das animações que buscam trabalhar narrativas episódicas, *Prodigy* faz uso do modelo serializado e apresenta momentos que se conectam com episódios de outras temporadas da franquia.

Já, *Star Trek: Lower Decks* (2020), produzido por Mike McMahan, tem como foco atingir um público que pode ser o fã e outros grupos de espectadores. O gênero escolhido da animação tem uma estética visual e linguística próxima de outros desenhos voltados ao público jovem adulto. Cada episódio tem um grau de independência e difere das outras temporadas criadas após 2017, conseqüentemente, o espectador não necessita seguir uma linha cronológica e ter conhecimento prévio de outras produções da franquia.

Diante do exposto, é plausível considerar que a franquia *Star Trek* faça uso de novos gêneros e maior hibridização como recursos para ampliação do universo e narrativa transmídia.

STAR TREK – A VIAGEM PELOS GÊNEROS NAS MÚLTIPLAS TEMPORADAS

Star Trek teve seu início com base em um cenário cinematográfico e narrativo no qual o gênero *western* tinha grande presença nas produções audiovisuais e dentro dos seriados. Na década de 1960, a televisão foi o meio no qual a produção audiovisual recriou um híbrido que já estava nos cinesseridos como *Flash Gordon* em anos anteriores. *Flash Gordon* constitui uma referência para diferentes produções audiovisuais científicas do período histórico, como exemplo podemos citar a franquia *Star Wars*. Seu criador, George Lucas, antes de pensar no roteiro e histórias de *Star Wars* tinha interesse em comprar os direitos de *Flash Gordon*.

O gênero *western* também tinha sua presença em outras produções seriadas, com as quais o criador de *Star Trek*, Gene Roddenberry, dialogava e já possuía certa experiência em séries policiais e de faroeste. Como afirmam Nogueira e Salvador (2016), a inspiração final veio da série *Wagon Train* (Caravana), que foi exibida pela rede *NBC* e *ABC* entre 1957 e 1965. Ela narrava as aventuras de uma caravana que cruzava os Estados Unidos no final do século XIX. Os referidos autores completam:

“Jornada nas Estrelas” seria como uma “Caravana para as estrelas” – em vez de carruagens e cavalos, o meio de transporte seria a nave”. (p.12).

Contudo, *Star Trek* não utilizou na sua construção narrativa somente as marcas dos gêneros do *western* e da ficção científica. Outro subgênero muito presente nas três primeiras temporadas de *Star Trek: The Original Series* (1966) é a denominada *space opera*. Tal gênero faz uso de diversos imagens e conceitos da ficção científica, mas busca trabalhar grandes batalhas interplanetárias, heróis com muita ousadia, alguns momentos românticos e como explica Nogueira (2010, p. 31) esse tipo de gênero constitui narrativas “que transportam para aventuras no imenso espaço sideral as situações dramáticas e narrativas típicas dos melodrama e do romance”.

O componente da *space opera* contribui, definitivamente, na construção dos episódios e das diferentes histórias vivenciadas pela equipe da nave estelar. Por conseguinte, no decorrer de cada episódio de *Star Trek: The Original Series* o roteiro fazia uso de gêneros e subgêneros como ação, comédia, drama, aventura, mistério, thriller psicológico, romance e horror.

A versão animada denominada *Star Trek: The Animated Series* buscou reproduzir os gêneros presentes na *Original Series*, mas com uma maior ênfase no gênero ação. Identificamos que o *scifi western* também se fazia presente na construção das histórias e outros subgêneros como fantasia científica e mistério.

Nas duas primeiras produções da franquia – *Original* e *Aminated* – é importante salientar que o gênero ficção científica será tratado de forma mais complexa e há uma busca constante na diegese de que a narrativa tenha uma verossimilhança com os estudos da ciência. Em outras palavras, diferente de outra franquia como *Star Wars* que privilegia a fantasia e ação, *Star Trek* procura manter uma sólida visão nos preceitos da ciência.

Quando adentramos em *Star Trek: The Next Generation* a narrativa afasta-se das diversas características do gênero *western* e ganha espaço na história e enredo o gênero ficção científica, ação e drama. A figura de personagens como o capitão *Picard* apresenta características que deixam de lado os traços da *space opera* e o gênero drama ganha espaço na narrativa. Ao longo dessas temporadas de *Next Generation* encontramos uma maior busca de diálogos e outras marcas estilísticas mais próximas da ficção científica e da ação, além da presença do romance e do thriller psicológico. Porém, é importante considerar que se mantém a gênese de uma “caravana pelo

espaço”. Dito isso, é possível considerar que *Star Trek* mantém sua base na concepção que deu início a sua trajetória, mas avança em gêneros que estão alinhados ao momento histórico de outras produções audiovisuais do mesmo período de produção.

A temporada denominada *Star Trek: Deep Space Nine* manteve a linha de *Next Generation* e aprofunda o uso do drama e ficção científica. Houve uma manutenção de debates relacionados a questões sociais e de relações com outras raças interplanetárias, conseqüentemente, cresce um subgênero de política, filosofia e ética. Um ponto de destaque é o subgênero guerra, que ganha maior projeção nos episódios. Há necessidade de pontuar que na narrativa das temporadas de *Deep Sace Nine*, a ideia de viagem pelo espaço que sustentava a franquia é substituída pelo cotidiano das pessoas em uma estação espacial. Assim, ressaltam-se gêneros que vão priorizar o convívio e as relações entre as diferentes raças que formam a referida estação.

A chegada de *Star Trek: Voyager* retoma a concepção de viagem espacial com uma nova jornada e novos tripulantes. Assim, a narrativa mantém diversos gêneros já abordados nas outras temporadas, como ficção científica, ação, drama, *thriller* psicológico, romance e acrescenta os subgêneros como sobrevivencialismo e exploração cultural. Havia diferentes produções audiovisuais lançadas no mercado estadunidense que visitavam esses dois últimos gêneros, por conseguinte, essa temporada da franquia *Star Trek* buscará também utilizar histórias que vão ao encontro de tais formas de narrativa.

A experiência com *Voyager* é cristalizada com a entrada da temporada denominada *Star Trek Enterprise* e o aprofundamento e uso maior dos traços estilísticos da ficção científica. Em *Enterprise* também percebemos o crescimento do subgênero política. Os encontros com novas formas de vida em outros planetas e o conflito entre a federação e outros grupos políticos do universo ganham espaço e o protagonismo na história. Vale salientar que os gêneros presentes alinham essa temporada com outras produções audiovisuais que tratam de temas presentes na sociedade contemporânea. Porém, vale pontuar que a temporada *Enterprise* trabalha com uma diegese que é anterior às histórias da narrativa-mãe.

As temporadas *Star Trek: Picard* e *Star Trek: Discovery* terão uma hibridização dos gêneros ficção científica, ação e aventura. O gênero drama, por meio de alguns personagens em diferentes episódios, encontra-se presente ao longo das temporadas.

Vale ressaltar o gênero de horror com maior presença em *Discovery* e o subgênero exploração temporal.

Star Trek: Picard apesar de ser um *spin-off* e com conexões com a temporada *Star Trek: Next Generation*, traz o uso de gêneros e características de produções seriadas contemporâneas. A trama se passa após o capitão *Picard* não ser mais o comandante da nave estelar, mas há diversos acontecimentos que estão ligados ao passado e com conexões há outras temporadas da franquia. São poucas as cenas ligadas à viagem pelo universo e a trama fica centrada no gênero ação, crime e até policial. Há presença de um gênero drama nas relações interpessoais de *Picard* com os outros personagens. Ao longo dos episódios ocorrem encontros com antigos parceiros da nave, na qual era o capitão e a referência da tripulação.

Star Trek: Discovery é a retomada da franquia no universo das séries após um longo período sem produções televisivas. Sua linguagem está encaixada dentro dos modelos de seriados contemporâneos que envolvem os gêneros de ficção científica. Porém, há um conjunto de outros gêneros utilizados de forma intensa, como ação e algumas cargas de melodrama. Sua diegese inicia com uma linha narrativa anterior à temporada de *Star Trek: Original Series*, mas fatores dentro da narrativa contribuem para um salto temporal que ultrapassa o período diegético de *Original Series*. Há um forte dinamismo nas cenas e diálogos que contribuem para abarcar o gênero *thriller* psicológico e aventura.

O conjunto de curtas e *spin-off* de *Star Trek: Discovery*, *Star Trek: Short Treks*, busca seguir o padrão de sua narrativa de origem e centra-se na ficção científica, ação, aventura e uma dramaticidade ao aprofundar em questões ligadas a personagens e envolvendo os universos visitados por *Discovery*, além da comédia e horror fazerem parte dos episódios. O fato de centralizar em cada episódio as particularidades de personagens centrais da temporada *Discovery* proporciona o aprofundamento no gênero drama e atrelado ao romance.

Star Trek The Strange New Worlds faz também o uso dos gêneros expostos acima, mas é possível encontrar traços de um *western* na figura da personagem do capitão. Essa temporada também consegue trabalhar um subgênero histórico ao fazer diversas referências a personagens da própria franquia em uma espécie de metalinguagem. Vale lembrar que *The Strange New Worlds* retoma também o modelo de narrativa episódica em detrimento da narrativa seriada, quer dizer, esse retorno a uma

estrutura que difere dos atuais seriados contemporâneos aproxima tal temporada com a *Star Trek: Original Series*. Além disso, a própria temporada chega a utilizar diferentes gêneros trabalhados conforme a diegese de cada episódio, por exemplo, em um episódio, predomina como pilar narrativo o gênero musical na condução da história.

Por fim, podemos pensar nas duas animações produzidas recentemente. A primeira, *Star Trek: Prodigy*, é uma animação dirigida ao público infantojuvenil e tem o gênero aventura como centro da construção da história. O roteiro tem como base a aventura de adolescentes de diferentes raças do universo que fogem de um planeta e entram em uma nave da frota estelar. São utilizadas diversas referências estilísticas que buscam criar a conexão com o universo da franquia e fornecer conexões para a narrativa transmídia (CATAI, 2023). Nesse caminho, é possível considerar que a animação tem a presença do gênero ficção científica, mas a linguagem utilizada nos diálogos não prioriza os temas como explicações longas e científicas. Do outro lado, a ideia de um antagonista e vilão é marcada nos primeiros episódios, conseqüentemente, acentua-se o gênero ação e aventura. Buscando aproximar-se de uma linguagem de games, a diegese da história utiliza-se de desafios, enigmas e segredos que os personagens necessitam descobrir e, conseqüentemente, o gênero mistério está presente como recurso estilístico, além de um subgênero de formação cultural. Os personagens, que são jovens, abordam temas como liderança, responsabilidade e trabalho em equipe.

Quando olhamos para *Star Trek: Lower Decks* a animação é voltada ao público adulto e tem os gêneros paródia, comédia e horror como pilares da narrativa. A diegese está centrada em um conjunto de personagens que são trabalhadores das partes internas e de suporte de uma nave da frota estelar. Vale ressaltar que essa produção contribui para a ampliação do universo da franquia de duas formas. A primeira, fornecendo um leque de histórias com personagens que não têm espaço nas narrativas de outras temporadas. A segunda, o uso do gênero comédia e paródia de maneira intensa e como base para a construção do roteiro. Esses dois últimos gêneros não são centrais em todas as outras produções, conseqüentemente, favorecem a atenção de um novo público que não acompanha as histórias de *Star Trek*. O diálogo das personagens é repleto de ironia, deboche, escárnio e outras particularidades voltadas ao público adulto e com referências metalinguísticas a histórias, personagens e diferentes temporadas da franquia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto é possível identificar que durante os 58 anos da franquia *Star Trek* houve uma diversidade de gêneros e subgêneros que contribuíram para uma múltipla gama de narrativas. É fato constatar que o gênero ficção científica forma um dos pilares para constituição de todas as temporadas, porém a sua presença também exige o uso de gêneros como ação, drama, aventura, entre outros. Constatamos que o gênero *western* deixou de ter presença no decorrer das temporadas subsequentes a *Star Trek Original Series*.

O presente estudo também possibilita estabelecer uma inferência inicial, que é a relação entre o gênero utilizado em uma determinada produção do universo *Star Trek* e o período histórico de sua produção. Há de se refletir que alguns gêneros são preponderantes em algum período histórico entre produções seriadas. Considerando que *Star Trek* tem uma longa trajetória e vivência de diferentes períodos históricos com influências de diferentes gêneros, mostra-se necessário pensar em tal aspecto para futuros estudos.

Há também que pensar como a construção de universo e narrativa transmídia são determinantes para a incorporação de novos gêneros na franquia. Assim, é possível que a construção de universo proporcione aos produtores, roteiristas uma busca em utilizar novos gêneros e seus híbridos para trabalhar novas histórias. Se a ação de *worldbuilding* necessita da ampliação de gêneros, impossibilita-se que a franquia permanecesse presa ao modelo da denominada narrativa-mãe.

Outro ponto a pensar e aprofundar é que cada produção de *Star Trek* também busca por meio da inserção de gêneros, uma adequação aos períodos históricos de outras produções audiovisuais no campo da narrativa, temas e outros fatores estilísticos. Assim, infere-se que há um alinhamento com o que ocorre no cenário das produções seriadas e um certo nível de adaptação das narrativas com a inclusão de roteiros que dialogam com o novo cenário audiovisual, de distribuição e consumo.

O estudo também fornece dados que demonstram como os gêneros em uma produção seriada como *Star Trek* são diversos e são somados a diferentes subgêneros para fomentar um dinamismo na linguagem da franquia.

Por fim, torna-se necessário aprofundar os estudos no campo dos gêneros e uma análise específica de cada temporada, conseqüentemente, melhor identificação do uso dos gêneros e sua relação com as produções da franquia.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. R. A verdade está lá fora: Das grandes navegações às Space Operas. In: **Scripta Alumni**. Curitiba, Paraná, v. 26, n. 1, p. 80-95, jan.-jun. 2023. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaAlumni/index>. Acesso em 08 set. 2023.
- CATAI, H. Star Trek: Uma Audaciosa Navegação na Expansão do Universo E Narrativa Transmídia de uma Série Cinquentenária. In: **Intercom. 46º. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. PUC Minas – 4 a 8 set. 2023. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2023/trabalhos.html>. Acesso em 07 jun. 2023.
- CATAI, H; SILVA, V. H. Star Trek e o DNA da Diversidade. Uma trajetória de representações da diversidade em uma narrativa seriada. In: **XXII Congresso Metodista de Iniciação e Produção Científica. Universidade Metodista de São Paulo**. São Paulo, 22 out. 2020. Disponível em: <http://www.metodista.br/congressos-cientificos/index.php/Congresso2020/Pos-LatoeStricto/paper/view/1083>. Acesso em 06 jul. 2023.
- COUTINHO, A. Ficção Científica: Narrativa do Mundo Contemporâneo. In: **Revista de Letras**. V1. N. 2 (2008). Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/view/27>. Acesso em 03 jun. 2023.
- GROSS, E.; ALTMAN, M. A. **50 Anos de Jornada nas Estrelas**. Vol. 1. Trad. Rodrigo Salem. Rio de Janeiro: Globo, 2016.
- MITTELL, Jason. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea**. *Revista Matrizes*. São Paulo Brasil ano 5, n2, jan./jun. 2012, p. 29 a 52.
- MITTEL, Jason, **Television and American Culture** New York and Oxford; Oxford University Press 2010.
- NOGUEIRA, L. **Gêneros Cinematográficos**. LabCom Books, 2010. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf. Acesso em 05 jun. 23.
- NOGUEIRA, S. ALEXANDRIA, S. **Jornada nas Estrelas: o guia da saga**. São Paulo: Leya, 2016.
- JENKINS, H. **Invasores do Texto**. Nova Iguaçu/RJ: Marsupial Editora, 2015.
- SUPPIA, A. L. Indagações sobre gêneros cinematográficos e audiovisuais; religando alguns pontos. **Revista Geminis**. , pp. 251-275, v. 12, n. 2, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/513>. Acesso em 25 ago. 2023.
- STAR Trek: Enterprise** [Seriado]. Produção: Rick Bauman, Brannon Braga, Manny Coto. . Estados Unidos: Paramount, 2000. Disponível em: Paramount +. Acesso em 07/07/2023.
- STAR Trek: Discovery** [Seriado]. Produção: Geoffrey Hemwall, April Nocifora, aron Baiers, Jill Danton. Estados Unidos: CBS Television Studios, 2017. Disponível em: Paramount +. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Short Treks. [Seriado]. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Akiva Goldsman Trevor Roth. Estados Unidos: CBS Studies, 2018. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Strange New Words. [Seriado]. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Akiva Goldsman, Trevor Roth. Estados Unidos: CBS Television Studios, 2022. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: The Original Series. [Seriado]. Produção: Gene Roddenberry, Gene L. Coon, John Meredyth Lucas, Fred Freiberg. Estados Unidos: Desilu Productions, 1966. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: The Animated Series. [Seriado]. Produção: Gene Roddenberry, D.C. Fontana, Norm Prescott, Lou Scheimer. Estados Unidos: Filmation, 1973. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: The Next Generation. [Seriado]. Produção: Gene Roddenberry, Rick Berman, Michael Piller, Jen Taylor. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1987. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Deep Space Nine. [Seriado]. Produção: Ira Steven Behr, Rick Berman, Michael Piller, Jen Taylor. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1993. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Voyager. [Seriado]. Produção: Ira Steven Behr, Rick Berman, Michael Piller, Jen Taylor, Brannon Braga, Kenneth Biller. Estados Unidos: Paramount Network Television, 1995. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Lower Decks. [Seriado]. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Rod Roddenberry, Trevor Roth, Kaie Krentz. Estados Unidos: CBS Television Studios, 2020. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Prodigy. [Seriado]. Direção: Ben Hibon. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Rod Roddenberry, Trevor Roth, Kaie Krentz. Estados Unidos: CBS Eye Animation Productions, 2021. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Picard. Produção: Patrick Stewart, Michael Chabon, Akiva Goldsman, Alex Kurtzman, Heather Kadin, Rod Roddenberry, Trevor Roth. Estados Unidos: CBS All Access, 2020. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

VICENTE, K. B. O Gênero: Do literário ao audiovisual. In: **Revista Humanidades e Inovação**. v. 7, n. 21, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidade%20seinovacao/article/view/4665>. Acesso em 25 ago. 2023.